



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Quedas em idosos residentes na comunidade: associação com sintomas depressivos, cognição e mobilidade
<b>Autor</b>	LUCAS MARIANO
<b>Orientador</b>	IDIANE ROSSET CRUZ

**INTRODUÇÃO:** Com o acelerado envelhecimento da população brasileira, a ocorrência de quedas em idosos tem assumido maior relevância, pois representa um fator de alta morbimortalidade entre esses. Assim, podem estar relacionadas à piora do estado cognitivo, ao aumento de sintomas depressivos e alterações de mobilidade, frequentemente agravando ou desenvolvendo outros problemas crônicos de saúde. Poucos estudos têm avaliado a relação entre essas variáveis em idosos brasileiros, sobretudo na comunidade. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo analisar a associação entre a presença de quedas com fatores socioeconômicos, sintomas depressivos, estado cognitivo e mobilidade entre idosos que residem na comunidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com idosos de 60 anos ou mais adscritos em uma Unidade de Saúde da Família de Porto Alegre - RS. A amostra foi constituída de 245 idosos residentes naquela comunidade. Os dados foram coletados por meio de entrevistas domiciliares. O instrumento é composto por dados demográficos e socioeconômicos, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), ocorrência de quedas no período do último ano, estado de mobilidade, avaliado através do teste *Timed Up and Go*, e Escala de Depressão Geriátrica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura de Porto Alegre (protocolo nº 001036701). Os dados foram analisados no programa SPSS for Windows considerando-se o valor de  $p \leq 0,05$  como estatisticamente significante. **RESULTADOS:** Dos 245 idosos entrevistados, 57,3% eram do sexo feminino, 20% moravam sozinhos e 67,3% tiveram uma ou mais quedas no último ano. Houve diferença estatisticamente significativa nas médias do MEEM ( $p < 0,001$ ), dos anos de escolaridade ( $p < 0,001$ ), da renda mensal ( $p = 0,032$ ), do número de sintomas depressivos ( $p < 0,001$ ) e do tempo total em segundos do teste *Timed UP and GO* ( $p = 0,045$ ) entre idosos que não tiveram quedas (médias de  $24,8 \pm 4$ ;  $6,1 \pm 4,2$ ;  $1325 \pm 1565,9$ ;  $2,9 \pm 2,5$ ;  $12,7 \pm 7$ , respectivamente) e aqueles que tiveram quedas (médias de  $22 \pm 5,2$ ;  $3,9 \pm 3,6$ ;  $921,6 \pm 862,7$ ;  $4,4 \pm 3,5$ ;  $14,7 \pm 7,6$ , respectivamente). No entanto não houve diferença significativa entre a idade em idosos que não tiveram quedas ( $68,4 \pm 6,5$ ) e que tiveram quedas ( $69,7 \pm 8$ ). **CONCLUSÕES:** A piora do estado cognitivo, menores renda e escolaridade, mobilidade prejudicada e mais sintomas depressivos são fatores associados a quedas em idosos. Estratégias de prevenção devem enfatizar a educação em saúde, criando ambientes mais seguros, de modo a suprir as necessidades dos idosos e melhorar a sua qualidade de vida. Assim, é necessário intensificar conhecimentos que subsidiem métodos de prevenção das quedas.